

**Destaque na cena internacional de arte contemporânea,
a artista plástica Lara Viana estreia a mostra
Magma no Adalina Instituto**

Lara Viana, que estudou artes e morou por anos em Londres, participou de coletivas com artistas como Andreas Eriksson e Melanie Smith, além de ter realizado mostras individuais em países como Alemanha, Holanda e Reino Unido. Magma é sua primeira mostra individual no Brasil



A mostra ***Magma***, da artista visual soteropolitana **Lara Viana**, terá abertura no **Adalina Instituto** dia 28 de setembro, sábado, às 13h. Com curadoria de **Mario Gioia**, a exposição faz parte do projeto **Perímetros**, idealizado pelo instituto que tem o objetivo de aproximar o circuito paulistano de artistas emergentes de produção consistente fora do eixo Rio-São Paulo – esses artistas integram a programação do instituto com exposições individuais e programação paralela composta por oficinas, palestras e bate-papo. Todas as atividades, incluindo visita à mostra, são gratuitas.

O curador Mario Gioia conheceu Lara Viana em Salvador, na exposição coletiva *Fragmentos de um discurso pictórico*, na galeria Roberto Alban. Em *Magma*, a primeira individual no Brasil da artista baiana que teve formação artística no Reino Unido, a série de pinturas sobre madeira em pequena escala continua a explorar com muito rigor características como as relações entre figurativo e abstrato, construção e desmanche, unidade e fragmento, real e onírico, entre outras. “Lara voltou a morar em Salvador nos últimos anos e é possível perceber que esse retorno fez com que sua paleta de cores se tornasse mais solar e tropicalizada”, conta o curador.

Magma é composto por 15 obras, óleo sobre telas, de tamanhos variados (30x25, 40x35 e 43x41). “Lara trabalha em pequenas escalas e com a densidade do óleo para dispor

sobre a superfície de madeira composições com atmosfera e constituição que lidam com o enigmático, mas que também são objetos de dedicadas sessões longas e seguidas a partir de procedimentos de trabalho como adição e retirada, sedimentação e agilidade, por exemplo, no âmbito da pintura”, conta Mario.

“Eu tento reconstruir a imagem explorando as possibilidades que ela oferece. As pinturas sugerem 'ruínas', decomposições ou experiências quase lembradas. Eu busco fazer com que a imagem deixe de ser o que era e se transforme em algo novo”, diz Lara sobre as obras expostas em *Magma*. Os trabalhos foram feitos de fevereiro em diante, o que resulta numa mostra de trabalhos muito recentes ao público.

O projeto *Perímetros*, responsável por trazer *Magma* ao Instituto, preza pela variedade de linguagens, origens e abordagens, porém sempre priorizando o ineditismo e verticalidade do que é exposto. A mostra que abriu o projeto foi *Corpo-Trajeto*, do brasileiro João Trevisan, que esteve em cartaz de maio a julho.

Sobre Lara Viana

Pintora, Lara Viana (1970) formou-se em 1995 na *Falmouth School of Art* como Bacharel em Artes, e em 2007, concluiu mestrado em artes pela *Royal College of Art*, em Londres. Atualmente, vive e trabalha em Salvador e Londres. Em 2011 realiza exposições individuais na Galerie De Expeditie Amsterdã, Holanda; Conrads Galerie Düsseldorf, Alemanha; Ruins e Permanent Gallery/The Regency Town House, Brighton, Reino Unido. No mesmo ano, publica ensaio de Laura McLean–Ferris, design de Alex Rich, e recebe o prêmio da Bienal de São Paulo. Em 2010 expõe na Domobaal Gallery, Londres.

Entre diversas exposições coletivas, destacam-se exposição Form Regained, na i8 gallery, Reykjavik, com Alexandra Navratil e Erin Shireff (2015) e, em 2017, sua participação em Málverkasýning (Paintings), com Melanie Smith, Silke Otto-Knapp, Andreas Eriksson, James White e Mairead O'hEocha na mesma galeria. Participou ainda da *Mail Art at the Memorial*, curadoria de Pablo Ferretti na Galeria Progresso, Porto Alegre, Brasil, 2011. No ano de 2010, da Art Blitz na Transition gallery, Londres; Art Brussels Young Talent Domobaal Gallery, Londres. Em 2009, da The Manchester Contemporary, com Marcel Dinahet e Felicity Powell, convidada pelo Arts Council, Inglaterra; Whitechapel Gallery, EEA Multiple commission; East End Academy, The Painting Edition.

Sobre Mario Gioia

Curador independente, Mario Gioia (São Paulo, 1974) é graduado pela ECA-USP (Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo). Integrou o grupo de críticos do Paço das Artes desde 2011, instituição na qual fez o acompanhamento crítico de *Luz Vermelha* (2015), de Fabio Flaks, *Black Market* (2012), de Paulo Almeida, e *A Riscar* (2011), de Daniela Seixas. Foi crítico convidado de 2013 a 2015 do Programa de Exposições do CCSP (Centro Cultural São Paulo) e fez, na mesma instituição, parte do grupo de críticos do Programa de Fotografia 2012. Em 2015, no CCSP, fez a curadoria de *Ter lugar para ser*, coletiva com 12 artistas

sobre as relações entre arquitetura e artes visuais. Já fez a curadoria de exposições em cidades como Brasília (*Decifrações*, Espaço Ecco, 2014), Porto Alegre (*Ao Sul, Paisagens*, Bolsa de Arte, 2013), Salvador (*Fragmentos de um discurso pictórico*, Roberto Alban Galeria, 2017) e Rio de Janeiro (*Arcádia*, CGaleria, 2016), entre outras. Em 2016, a mostra *Topofilias*, com sua curadoria, no Margs (Museu de Arte do Rio Grande do Sul), em Porto Alegre, foi contemplada com o 10º Prêmio Açorianos, categoria desenho. É colaborador de periódicos de artes como *Select* e foi repórter e redator de artes visuais e arquitetura da *Folha de S.Paulo* de 2005 a 2009. De 2011 a 2016, coordenou o projeto *Zip'Up*, na Zipper Galeria, destinado à exibição de novos artistas e projetos inéditos. Na feira ArtLima 2017 (Peru), assinou a curadoria da seção especial CAP Brasil, intitulada *Sul-Sur*, e fez o texto crítico de *Territórios Forjados* (Sketch Galería, 2016), em Bogotá (Colômbia). Em 2018, assinou a seção curatorial dedicada ao Brasil na feira Pinta (Miami, EUA) e a curadoria de *Esquinas que me atravessam*, de Rodrigo Sassi (CCBB-SP).

Sobre o Adelina Instituto

Em abril de 2017, o empresário Fabio Luchetti criou o projeto Adelina, no Bairro Perdizes. Com ampla atuação no circuito de arte e educação contemporâneas, o projeto promove a difusão, produção e compartilhamento de conhecimento, por meio de encontros, debates, oficinas, publicações, além de cursos interdisciplinares, exposições de artistas contemporâneos e ações extramuros. O objetivo do projeto é firmar-se como um espaço para a concepção, formação e difusão da arte. Em suas muitas ações, a ideia é atingir os mais diversos perfis, favorecendo o intercâmbios entre artistas, curadores e amantes da arte. Desde a sua fundação, a Adelina pretende aproximar a arte e educação, participando ativamente da formação livre de públicos variados, entre os quais estão professores da rede de ensino público, estudantes, crianças, adolescentes e idosos.

Projeto Perímetros – Magma (Lara Viana)

Abertura: Dia 28 de setembro, sábado, a partir das 13 horas.

Período: de 28 de setembro a 2 de novembro

Horário de visitação: de terça a sexta-feira, das 10h às 19h; e, aos sábados, das 10h às 16h.

Entrada: gratuita

ADELINA INSTITUTO

Horário de visitação: de terça a sexta-feira, das 10h às 19h; e, aos sábados, das 10h às 16h.

Endereço: Rua Cardoso de Almeida, 1285, Perdizes. CEP: 05013-001 – São Paulo.

Estacionamento conveniado: 25% de desconto para visitantes (Rua Caiubi, 308).

Telefone: +55 (11) 3868-0050.

E-mail: oi@adelina.org.br | **Site:** www.adelina.org.br

Symppla: <https://www.sympla.com.br/adelina>

Assessoria de imprensa

Adriana Balsanelli – 11 99245 4138

adriana@tetocultura.com.br

Diogo Marins Locci – 11 99906 0642

diogo@tetocultura.com.br

Suellen Andrade – 11 98906 4570
suellen@tetocultura.com.br